

Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Albino Buttner¹

Joelma Ferreira da Silva ¹

Resumo

Este artigo investigou as causas e os índices de evasão escolar na Escola Estadual Albino Buttner, no município de Candeias do Jamari/Distrito de Triunfo. No primeiro semestre, de acordo com levantamento na secretaria da escola, foram registrados alguns casos de evasão. A fundamentação foi elaborada a partir dos pensadores: Paulo Freire (1983; 1988; 2000); Leôncio Soares (2011) e Maria Hermínia (2011), entre outros. Com aplicação de questionário para coletar informações que irão subsidiar as discussões aqui apresentadas. Neste contexto o artigo encontra-se dividido em cinco tópicos: Introdução; Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos; O Papel do professor na Educação de Jovens e Adultos; Causas e da evasão na Educação de Jovens e Adultos e suas Metodologias.

Palavras - chaves: Causa. Evasão escolar. Conhecimento.

ABSTRACT

This article investigated the causes and drop-out rates in the State School Albino Buttner, in the municipality of Candeias do Jamari / Triunfo District. In the first half, according to a survey in the school office, there have been some cases of evasion. The rationale was drawn from the thinkers: Paulo Freire (in 1983; 1988; 2000); Leoncio Soares (2011) and Maria Herminia (2011), among others. With a questionnaire to collect information that will subsidized discussions presented here.

¹ Artigo científico apresentado na Faculdade Católica de Rondônia como requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Metodologia do Ensino Superior.

²Graduando, Pós graduando pela Faculdade Católica de Rondônia.

In this context the article is divided into five sections: Introduction; Brief history of the Youth and Adult Education; The teacher's role in the Youth and Adult Education; Causes and evasion in the Youth and Adult Education and its methodologies.

Keywords: Cause. Truancy. Knowledge.

¹Artigo científico apresentado na Faculdade Católica de Rondônia como requisito para a conclusão do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino Superior. Orientador: Professor Gilmar.

²Graduada em Ciências Biológicas na Faculdade Integradas Aparício Carvalho e Pós-Graduando no Curso de Metodologia de Ensino Superior, na Faculdade Católica de Rondônia.

1.INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a complexidade do ato de investigar a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvemos este artigo para entender o processo ensino-aprendizagem, que garanta ao aluno concluir o ensino médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Albino Buttner no município de Candeias do Jamari/ Distrito de Triunfo, no estado de Rondônia.

Portanto a evasão escolar torna-se um desafio para escola, professor e toda a comunidade escolar de garantir a permanência do aluno na escola. Pois são vários os fatores que contribuem para interferência de concretizar o percurso no ensino médio. É preciso uma conjectura para novos caminhos, mecanismos, projetos que viabilizem de forma acelerada no ensino aprendizagem e ao mesmo tempo venham mostrar aos alunos a importância de buscar o conhecimento e suscitar o desejo de concluir o curso, quanto a escolarização tardia.

Porém, o estudo proporciona o aluno a ingressar nas transformações sociais com segurança e conhecimento científico, integrando saberes de forma objetiva de organizar sua trajetória para formação acadêmica ou cursos técnicos. Entretanto, professores, gestão escolar e governo precisam reorganizar projetos, conceitos e habilidades que possibilitem situações de medidas hierárquicas de processo de ensino aprendido para nossos alunos na EJA.

2. Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos EJa

Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos EJA, as transformações vêm intensificando alternativas pedagógicas que viabilizem movimentos para a

discussão que garantam a mudança no estudo de jovens e adultos, por esta forma, surgem pensadores com nova postura epistemológica, como Paulo Freire que idealizou uma nova maneira de trabalhar definindo como um espaço próprio, tanto no universo de discussões teóricas como nos movimentos de educação de nossos jovens e adultos.

Nesse contexto, as experiências pedagógicas de Paulo Freire, que ele mesmo chamou de uma “educação libertadora”, consolidou conceito de Educação Popular como um novo paradigma para pensar a Educação de Jovens e Adultos.

Através de movimento de trabalho no campo e de experiências vividas por camponeses, Paulo Freire organizou de maneira de alfabetizar grupos de trabalhadores de forma sublime e dentro dos princípios categóricos.

Freire (1983) diz: “O trabalho, no período, teve grande repercussão não só no sentido do ler e escrever, mas dando maior ênfase à conscientização política de organização das camadas”. Diante de seu ato formador, conseguiu em 40 dias alfabetizar grupos de trabalhadores dentro dos princípios humanos e democráticos.

Outro fato realizou Freire, Entendia que se trata mais de uma teoria do conhecimento do que de uma metodologia de ensino, um método de ensinar. Um princípio essencial: a alfabetização para jovens e adultos tem que partir da conscientização que jamais se pode separar da realidade ou dos fatos vividos pelos alunos, pois a experiência dos mesmos facilita a aprendizagem de forma compreensiva que segundo Freire (1983; pág. 17 e 18):

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles. Portanto qualquer proposta teórica metodológica em educação para que seja desinibidora ou qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade e de educação, tendo referência a visão das ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Biologia, e a História.

Os princípios importantes no trabalho com Jovens e Adultos, devem estar conectados com experiência vivida por eles, através dos temas de maior relevância social e política vivida pelos brasileiros, utilizando conteúdos que despertem a cada um o prazer de estar na sala de aula ou motivos que fazem com que os mesmos permaneçam na escola com utilização de uma linguagem simples.

Segundo Soares Leôncio (Org.) no livro O que revelam as pesquisas 2011 comenta: [...] “da importância da linguagem, da comunicação e dos elementos comunicacionais como eixos da proposta educativa que propicia aos sujeitos o desenvolvimento de uma crítica-reflexiva”. De acordo de sua explicação, a escola também sugere ambiente de aprendizagem da colaboração de elementos da comunicação.

O autor afirma que (2011): A escola, como espaço sociocultural, é identidade, [...] como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. “Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. ”

Confirmado por Paulo Freire como, (1983) na década de 60, surge uma nova perspectiva do ensino para jovens e adultos, que expandiu a oportunidade para alguns trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo novos horizontes à sabedoria da consciência política e revolucionária que partia do seu método, do contexto sócio-cultural e histórico das pessoas.

Portanto ao tratar a educação, segundo a legislação brasileira determina a responsabilidade também da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. Conforme o artigo nº 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os temas sobre a educação de jovens e adultos quando discutimos sobre a evasão escolar, que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda hoje essas preocupações, ocupam espaço de relevância no cenário das políticas públicas da educação. As discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central o papel tanto da família, quanto da escola em relação à vida escolar na EJA.

A despeito disto, o que se observa é que a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos. Acreditamos que a família é o núcleo fundamental, para o início da carreira estudantil de seus filhos. Infelizmente os pais por condições financeiras, levam seus filhos a trabalharem desde cedo. Por mais

que se tenham projetos e idéias para minimizar a problemática, sempre a família deve ser trabalhada na primeira fase.

Entretanto, a contribuição é buscarmos conhecimento, informação para desenvolver atitude de ato reflexivo fundamentada nos teóricos e no espaço escolar para alcançar suas metas futuras no contexto estudantil dos nossos jovens e adultos.

3.O papel do professor na Educação de Jovens e Adultos - EJA

Alguns anos atrás o papel do professor era muito radical na questão no aprendizado tradicional com métodos avaliativos. Como por exemplos na disciplina de matemática, alunos que não conseguiam decorar a tabuada tinham punição de palmatória, ou aprendiam ou palmatória.

Em outras disciplinas ficavam de castigo com joelhos em cima de milhos ou atrás da porta. O aluno, não tinha o poder de contestar e nem expor a sua opinião, a função de aprendizagem era fria, crua e decorativa, e o docente tinha a função do ensino direto e sem delongas. (Mourão 2008. Desta maneira ocorriam varias divergência na educação dos alunos, na questão do aprendizado. Segundo Paulo Freire (1983):

O importante do ponto de vista de uma educação libertadora, não é "bancária," pois, em qualquer dos casos, os homens sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo e contornar a seu aprendizado de forma prática.

Portanto, na elaboração das informações, indagações e entre outros, o professor é muito mais um mediador do conhecimento do que um ditador de regras e opiniões próprias. E sim criar possibilidades para sua própria produção e construção na sociedade.

O professor ativa a curiosidade e constrói sentido, para que com isso torne prazeroso para o aluno selecionar a melhor forma de aprender dentro dos conceitos da aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1983 pag.47). "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção".

É importante que o trabalho docente constitua o exercício profissional do educador, representando o seu primeiro compromisso com a sociedade e

analisando os problemas e apresentar possíveis soluções baseando-se nas ideias de pensadores da educação. Nas teorias de pensadores preocupados com as mudanças na educação no Brasil.

Segundo Moacir Gadotti (2012), durante sua palestra no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, cujo tema foi "Os Desafios da Educação em Tempos de Mudança", o especialista destacou o papel do professor na democratização do conhecimento tradicional e tecnológico na EJA.

Na mesma palestra, comentou o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) para qual apenas 26 de cada 100 brasileiros com mais de 15 anos de idade conseguem ler e interpretar um textos. Esse é um dado preocupante, principalmente no mundo 'das máquinas'.

Para “usufruir de uma inovação tecnológica é preciso ler e entender ao menos o que está escrito no manual de instruções”, argumentou Gadotti,(2012), destacando que a falta de conhecimento provoca a exclusão social. "Investir em educação e valorizar o professor, principal agente neste processo, é o único caminho para a democratização das novas tecnologias”.

E com certeza docentes e alunos serão cidadãos capazes de pensar, agir de forma consciente e de realizarem criticas construtivas na sociedade.

4.Causas da evasão na EJA

Segundo Gadotti (2000), acredita-se que várias são as causas da evasão na EJA: causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas.

Entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas - já que no mundo, elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na prática social, precisa de se "encontrar" nos conteúdos propostos para cada disciplina.

No entanto o adulto que volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe a escola usar métodos como (possibilitar por faixa etária) para que os mesmos se sintam á vontade para participar das atividades propostas se sintam bem com o seu grupo de estudos.

Tornar as turmas da EJA parte da comunidade escolar é fundamental para o sucesso da aprendizagem e para evitar a evasão. O aluno não pode sentir que aquele espaço é apenas emprestado. "Não são raros os casos de escolas que

trancam a biblioteca, a sala de informática e até o lanche da escola que muitas das vezes não é boa, no período em que os adultos estão lá", afirma Renata Rolim (aluna da EJA, na escola Albino Buttner, 2012).

Cabe à escola ampliar os horizontes culturais dos estudantes com diferentes encaminhamentos dos conteúdos. Podem criar projetos a partir de uma música, de uma obra de arte, teatro e sarau. Isto com certeza mudaria a escola tradicional e modificando a rotina das cartilhas e dos livros didático referente os conteúdos aprendidos em sala de aula. Mas, de forma dinâmica, relacionando com as manifestações culturais do grupo e da comunidade escolar fazendo assim ponte com os alunos socializarem na escola.

Os professores podem organizar eventos e expor sua arte construída por eles, ensaio das peças teatrais e expor para a comunidade. É necessário reforçar a importância de integrar os alunos na vida escolar e usar a experiência deles em sala. São caminhos educacionais que norteiam para igualdade, justiça e democracia.

Essas são algumas das chaves para abrir as portas da escola para aqueles que demoraram tanto para chegar até ela, pois tiveram: pais analfabetos ou machistas; assim também esposos, por ciúme não deixam suas esposas irem para a escola; necessidade de trabalhar; inexistência de escolas próximas; paternidade e maternidade precoces.

E ainda, a falta de dinheiro e de transporte, que são algumas causas sociais para a evasão escolar que acompanham os alunos da EJA.

É imprescindível identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano, pois é tentador ir para casa depois de um dia inteiro no trabalho, chegar e assistir TV ou ficar com a família.

Para vencermos esses obstáculos é preciso mostrar que durante as aulas é um momento de troca, dinamismo e principalmente saberes. Segundo Paulo Freire, (2000):

‘É porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com os outros. Não teríamos ultrapassado o nível de pura adaptação ao mundo se não tivéssemos alcançados a possibilidade de, pensando a própria adaptação, nos servir dela para programar a transformação.

Assim, é necessário entendermos que as concepções de escola e de ensino

aprendizagem norteiam as nossas ações pedagógicas que por seu turno, pressupõem uma ação política, social, cultural e garantindo uma prática pedagógica reflexiva, capaz de romper os liames da evasão escolar no Brasil. Acreditando assim que oportunizando jovens e adultos a se tornarem cidadãos autônomos e a transformar a escola na porta de entrada de um mundo a ser descoberto.

5. Metodologia

Após experiência como docente em sala de aula, durante seis meses na Educação de Jovens e Adultos (Eja), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Albino Buttner no município de Candeias do Jamari/Distrito de Triunfo, no estado de Rondônia, percebi que há muitas indagações e problemas a ser minimizados.

Ao compreender e analisar o alunado de várias faixas etárias, observou questões que, ao dialogar em sala de aula sobre o cotidiano da comunidade local como: história de vida, leituras, discussão de textos teóricos e assim compreendi que a educação deixa sequência de atos que levam os mesmos a opinar por evasão escolar.

Lidando com alunos, foi feita uma pesquisa na secretaria da escola, em julho de 2012, iniciando no mês de fevereiro a julho, um levantamento do números de alunos.

| Turmas | Ano 2012 | |
|--------|--------------|-------------|
| | Matriculados | Desistentes |
| | Fevereiro | Julho |
| 1ªEJA | 29 | 16 |
| 2ªEJA | 26 | 12 |
| 3ªEJA | 18 | 05 |

Com esses dados, uma forma de impedir a evasão escolar e evoluímos para um questionário que foi aplicado aos discentes.

Foi elaborado um questionário com cinco perguntas sobre a evasão escolar na EJA, com permissão da direção da escola e corpo docente que encontram-se no anexo I. Depois da elaboração do questionário juntamente com as professoras Sidônea Ferreira Lima (Bióloga) e Divoneide Tais (Pedagoga)¹, foram aplicadas em sala de aula com horários de aula com os 1^a/ano; 2^a/ano e 3^a/ano de ensino médio da EJA.

As respostas foram predominantemente quantitativas, e obtiveram as abordagens conclusivas. Já que um novo olhar sempre traz novas possibilidades de investigação. Analisando as respostas, sentimos a necessidade de confrontar dados referentes à evasão com opiniões de alunos que hoje ainda frequentam a escola.

6. Análise dos Dados da Pesquisa

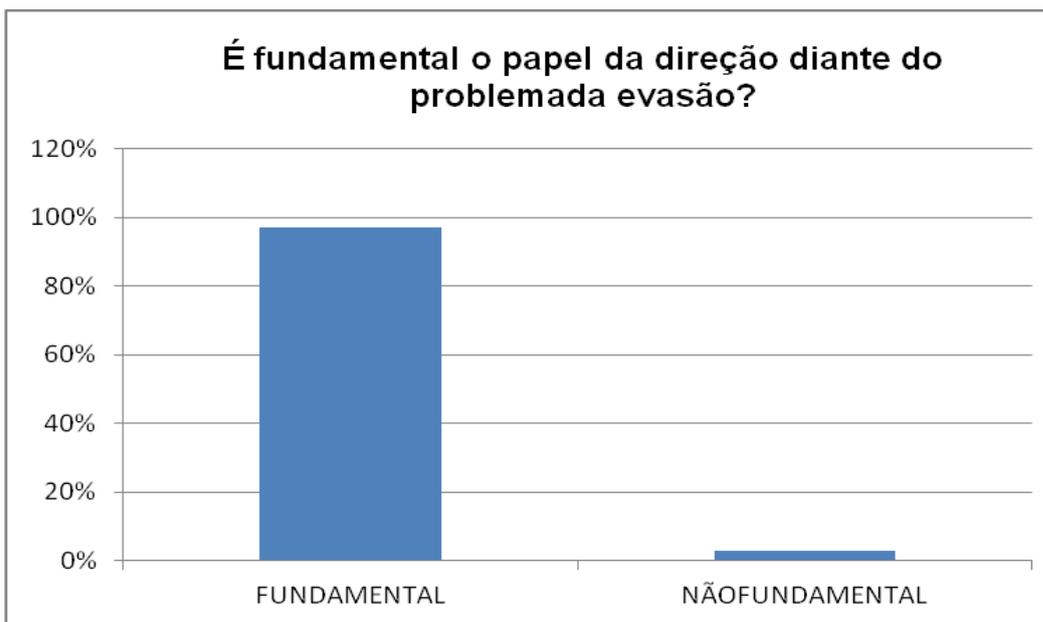
Em 2012 no primeiro semestre na Escola Albino Buttner para melhor entendimento dos problemas que envolvem a evasão escolar foram necessários, uma pesquisa bibliográfica (documental na secretaria da escola) para que fosse possível detectar a taxa de evasão escolar dos alunos na Eja.

Com o levantamento de dados chegamos a seguinte conclusão. Observar o discurso dos envolvidos com a educação na modalidade EJA e compará-lo com a prática.

A pesquisa deixou perceber que os argumentos a favor da educação progressista, evidentes nas respostas obtidas, estão no discurso dos alunos, porém revelou que a prática ainda não é efetivamente aquilo que está em palavras.

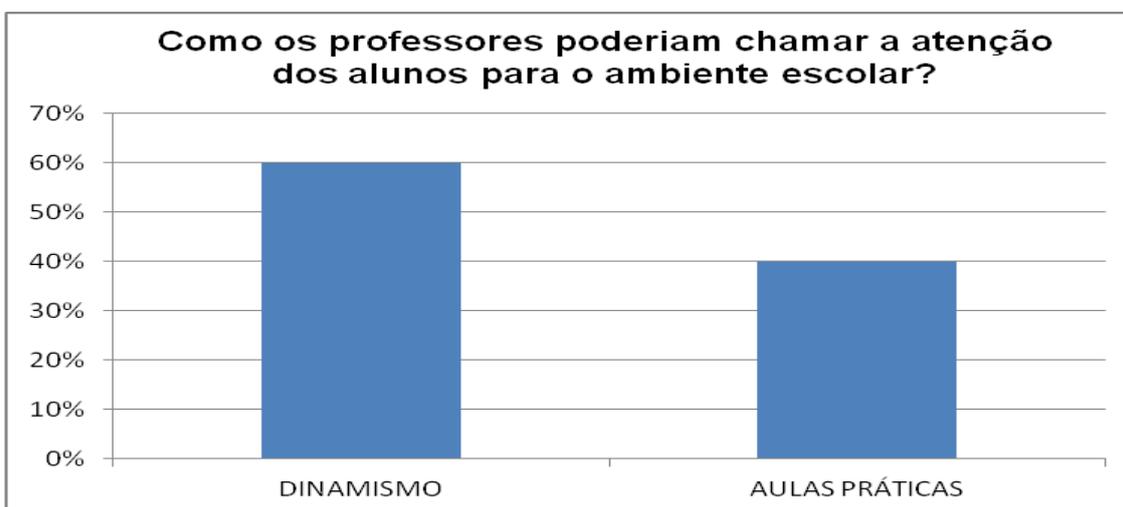
A primeira questão investiga sobre a importância do papel da direção diante do problema da evasão. As respostas foram aleatórias, com reclamações da falta, do papel da direção sobre a evasão escolar justificando que direção precisa rever os conceitos em mudar ou minimizar o quadro na escola Albino Buttner da desistência dos alunos na escola. Ou seja, idealizando projetos que chamem a atenção dos alunos a concluir seus estudos.

GRÁFICO 1



A segunda questão fala sobre como os professores poderiam chamar a atenção dos alunos para o ambiente escolar. As respostas foram predominantes, através do dinamismo condizentes os mesmos que gostariam de dinâmicas em sala de aula como: (jogos lúdicos, cartazes, vídeo-aula e seminários) e aulas práticas (pesquisa em campo).

GRÁFICO 2



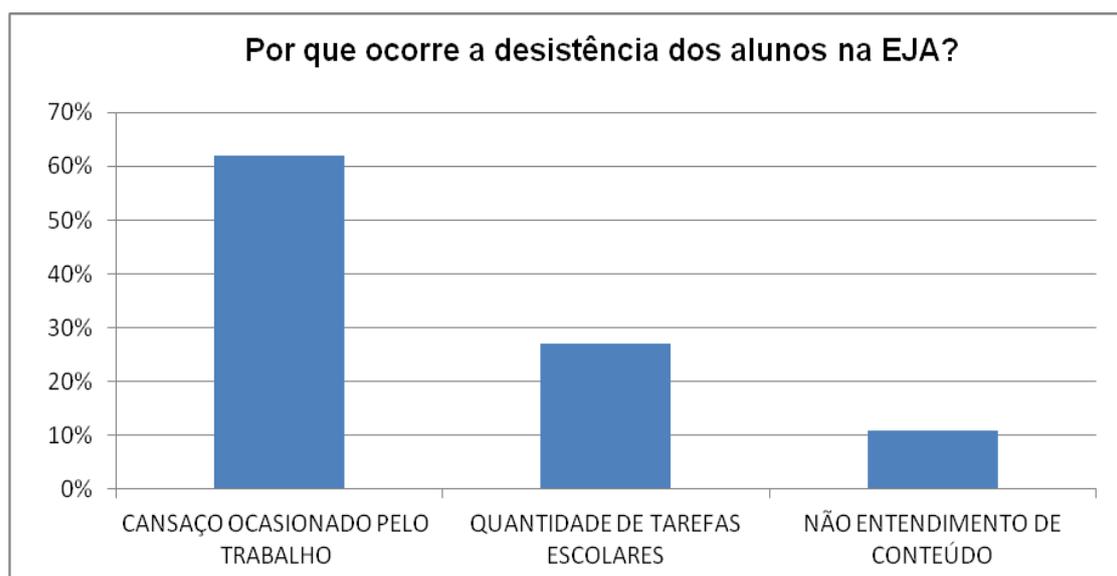
A terceira questão investiga sobre como poderiam ser mudadas as aulas para não haver desistência de alunos na escola. As respostas foram unânimes. Uns relatam sobre a possibilidade haver menos trabalhos ou atividades para serem resolvidos em casa, outros opinaram por realização de pesquisa em sala de aula.

GRÁFICO 3



A quarta questão verifica sobre o porquê da desistência dos alunos da EJA. As respostas foram em peso, que ao chegar do trabalho já cansado, outros reclamam da quantidade de tarefas escolares para serem resolvidas. Já outros, respondem sobre o não entendimento do conteúdo trabalhado pelos docentes. Acredito que professores possam elaborar estratégias que prendam a atenção e dinamizar o contexto estudado, e assim pode somar com os alunos o aprendizado de maneira que eles se sintam importante e concluam o ensino médio.

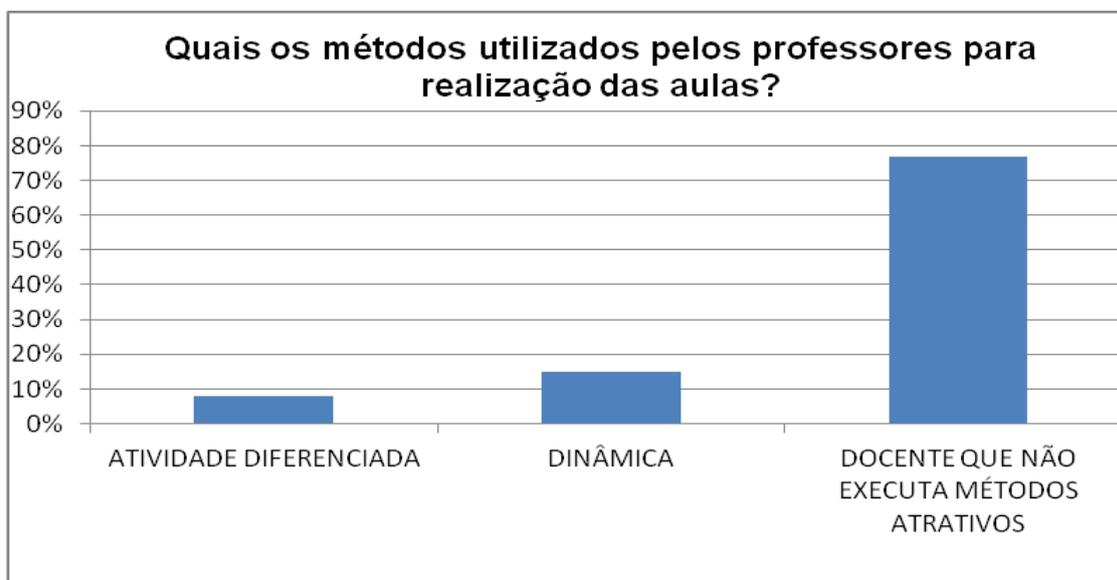
GRÁFICO 4



A quinta questão diz sobre quais os métodos utilizados pelos professores para realização das aulas. As respostas foram diversas, pois afirmaram que nem todos os

professores realizam métodos atrativos para as atividades, enquanto alguns professores realizam atividades diferenciadas (aula prática, interdisciplinaridade) e dinâmicas. E ressaltaram que o aprendizado seja mais eficaz através de dinamismo e com certeza as aulas seriam mais prazerosas.

GRÁFICO 5



A partir das respostas obtidas do processo para amenizar a evasão inda não tem bases sólidas, seguras por parte dos questionadores.

A partir deste trabalho percebeu-se um novo foco para um estudo mais aprofundado. O de verificar se as falas correspondem às práticas pedagógicas percebidas. Considerando todo o processo da pesquisa, para a relevância de construirmos um plano de ação com toda a equipe.

7.Considerações Finais.

Como educadora responsável nas questões que norteiam ao ensino da EJA, procuramos responder quanto a essas questões e buscar uma posição a enfrentar a realidade. Com rege nº 8069 de 13 de julho de 1990 na Lei de Estatuto da Criança e Adolescente, estabelecendo: toda a criança na escola; educação direito de todos e dever do estado e da família, pois é direito assegurado com regalia concreta a criança e ao adolescente.

Pois os mesmos são sujeitos ativos no mundo, sem direito escolar, ficam a mercê de uma sociedade injusta. Portanto, milhões de crianças deixam de estudarem quando pequenas, por vários motivos. No entanto listar alguns exemplos: Pais que desde cedo colocam seus filhos a executar tarefas que sejam remuneradas, uma forma de ajuda na renda familiar, escola distante, adolescente

que bloqueia o estudo por ocorrência de uma gravidez precoce, enfim são dificuldades que existem ao nosso redor.

Diante desse quadro, fica patente a necessidade da responsabilidade de todos aqueles que têm o vínculo com a educação, e ao menos minimizar a evasão escolar e garantir a formação do cidadão e sua integração na sociedade de maneira que venha contribuir para sua transformação. Um convite para a escola, família, governo, comunidade a correlacionar seus deveres em prol de priorizar a educação desde cedo para seus filhos sem interromper o futuro de cada cidadão.

REFERÊNCIAS

-----Brasil. Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional **Pedagogia Tradicional ontem e hoje**, _ Meu Artigo Brasil Escola_files. 1998.

Freire, Paulo. **Educação como Prática da liberdade**. Rio/de/Janeiro:/Paz /e/Terra,1983.

Freire,/Paulo **./Concientização,/Teoria e Prática da Libertação**.São/Paulo/;1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas**. São/ Paulo/: Unesp,/2000.

Gadotti,/Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos/--- -1ª ed./São/Paulo/ Editora/ Moderna /2014.

Gadotti /Tradução de Gadotti e Líliase Lopes Martim
www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacaoAcesso em (12/6/2015)

Medeiros Leandro, Luiz. Educação De Jovens E Adultos: **Problemas E Soluções**: Curitiba. Editora: Intersaberes, 2012-(series pedagogia contemporânea).

Mourão,/Helder.**Pedagogia-ontem-hoje**/BrasilEscola/2000.meuartigo.brasil.com//a-pedagogia...ontemhoje.htm.

Acesso em (29/05/2015).

SOARES./Leôncio(Orgs) **Diálogos na Educação de Jovens e Adulto**/.Autentica;2011.

ANEXO I – Questionário dos alunos

1) É fundamental o papel da direção diante do problema da evasão ?

() Sim é Fundamental; () Não é Fundamental.

2) Como os professores poderiam chamar a atenção dos alunos para o ambiente escolar?

() Dinamismo; () Aula Prática.

3) Como poderia ser mudado as aulas para não haver desistência na escola?

() Menos Trabalhos para casa; () Pesquisa em sala de aula.

4) Por que ocorre a desistência dos alunos na Eja ?

() Cansaço ocasionado pelo Trabalho; () Quantidades de Tarefas escolares;

() Não entendimento de conteúdos.

5) Quais os métodos utilizados pelos professores para a realização das aulas?

() Atividade Diferenciada; () Dinâmica; () Docentes que não executa métodos atrativos.

